



## Pesquisa observa viabilidade econômica da produção de biodiesel no MT

Estudo examinou os principais tipos de plantas de biodiesel a partir de óleo de soja no Sudeste do Mato Grosso

Da Redação

Na atualidade dois fatores condicionam os rumos da área energética brasileira e mundial. O primeiro é a incerteza da oferta de petróleo e seus derivados, o que condiciona o preço desses produtos. O segundo é a crescente preocupação ambiental. “Esses fatores resultaram na busca por diferentes alternativas de fonte energética, configurando uma tendência futura em economizar combustíveis fósseis e desenvolver as formas renováveis de energia, entre as quais os biocombustíveis apresentam-se como alternativa importante”, afirma Pedro Sarmento, engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de Goiás (UFG), que defendeu seu mestrado no programa de Pós-graduação em Economia Aplicada, na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/Esalq).

Orientado pelo professor Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, do Departamento de Economia, Ad-

ministração e Sociologia (LES), Sarmento examinou a viabilidade da indústria de biodiesel na região Sudeste do Estado do Mato Grosso, MT, confrontando os principais tipos de plantas de produção do biocombustível a partir de óleo de soja. A pesquisa avaliou quais variáveis têm maior impacto na rentabilidade das plantas de biodiesel e o efeito do financiamento sobre a viabilidade desses empreendimentos. “Verificamos a importância da incorporação da etapa do esmagamento no processamento do biodiesel e observa-

mos a precificação do biodiesel ao lado da necessidade ou não de subsídio para sua produção e consumo”, conta o pesquisador.

Foram visitadas duas plantas de produção de biodiesel no MT. A primeira (Usina 1) possui toda infraestrutura para recepção, armazenagem, esmagamento da matéria-prima selecionada e produção do biocombustível. A segunda (Usina



Sarmento: “estudos de viabilidade econômica contribuem para que os investidores conheçam as especificidades de cada projeto e tomem a melhor decisão”

2) não processa a etapa de esmagamento, ou seja, apenas recebe o óleo e produz o biocombustível. A análise fora desenvolvida sob dois pontos de vista. “Sob a ótica do setor privado, examinamos a rentabilidade do projeto sob as condições econômicas e financeiras em vigor, incluindo possíveis subsídios creditícios e fiscais. Do ponto de vista social, observamos o preço dos insumos e produtos vinculados ao preço de mercado internacional”, explica Sarmiento.

Os resultados mostraram que a etapa de esmagamento para a produção de biodiesel a partir de óleo de soja é vital, uma vez que permite que vários subprodutos sejam obtidos, entre estes o farelo, o óleo e a casca de soja, diminuindo o risco da operação com apenas um produto. “Aqueles usinas que compram o óleo de soja para produzir o biodiesel estão sujeitas a um risco elevado de preço deste produto e necessitam de matérias-primas alternativas como o óleo de algodão e a gordura animal para que suas margens se tornem positivas.”

A usina tipo 2, sem a etapa de esmagamento, não apresentou viabilidade econômica no presente estudo principalmente pelo alto custo do óleo de soja na

## NECESSIDADE DE MATÉRIAS-PRIMAS ALTERNATIVAS

As usinas que compram o óleo de soja para produzir o biodiesel estão sujeitas a um risco elevado de preço deste produto e necessitam de matérias-primas alternativas como o óleo de algodão e a gordura animal para que suas margens se tornem positivas

região. Do ponto de vista privado, o atual nível de subsídio fornecido pelo governo federal somente garante a viabilidade da usina 1, com esmagamento. A usina 2, sem esmagamento, necessitaria de outras matérias-primas ou de maiores somas para se viabilizar. Do ponto de vista social, utilizando o custo de oportunidade dos produtos, nenhuma das usinas traz benefícios para a sociedade. Os dois projetos são inviáveis. Apesar disso, a usina 2 é mais interes-

sante socialmente quando comparada à usina 1. O subsídio necessário para viabilizar a usina 2 é bem menor que o da usina 1.

“Sugerimos que novos estudos abordando as alternativas de matérias-primas para o biodiesel sejam realizados, levando em consideração os aspectos ambientais e distributivos desse processo. Ressalta-se também a importância dos estudos de viabilidade econômica que, apesar de sua simplicidade, não são triviais e contribuem fortemente para que os investidores conheçam as especificidades de cada projeto e tomem a melhor decisão”, conclui o autor do trabalho. ●